

Da roça à Hilux: a música sertaneja em transformação

Gabriel Medeiros de Abreu

Orientador: Ana Carolina Freschi / Instituição: Instituto Federal de São Paulo, Campus Bragança Paulista

INTRODUÇÃO

A música sertaneja espelha mudanças no Brasil rural. Este estudo analisa o ethos, temáticas e estética de 16 canções (1950-2023), correlacionando-as ao avanço do agronegócio. Objetiva rastrear a transição do sujeito marginalizado ao "agroboy" e identificar valores nas letras. A hipótese sugere que o sertanejo, antes voz das adversidades, foi apropriado pela agroindústria, promovendo a ostentação e ocultando desigualdades. Usa análise de discurso e economia política.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa analisou 16 canções sertanejas, selecionadas de playlists do Spotify por sua popularidade e relevância cultural. As canções, divididas em três grupos temáticos, foram examinadas quanto ao ethos, temáticas e estética (ritmos, arranjos, instrumentação) via Análise do Discurso (Gonzalez, 2014) e musicologia, com apoio da IA Gemini para comparações técnicas. Letras foram obtidas do Letras.mus.br, verificadas em fontes oficiais, e gravações, analisadas no Spotify. Dados socioeconômicos do agronegócio (IBGE, CNA, Cepea) contextualizaram as mudanças, relacionando-as à modernização rural.

RESULTADOS

A análise de 16 canções sertanejas revelou a transformação do ethos sertanejo. O Grupo 1 (1950-1980) expressa um ethos de resiliência, denunciando, mesmo que não intencionalmente, a marginalização rural e a ausência de políticas agrárias, com ênfase na vida do trabalhador e sons de viola caipira. O Grupo 2 (1990-2010) marca a transição romântica, urbanizando o gênero com foco no amor e na

vulnerabilidade individual, criando uma ponte temática que adapta o sertanejo ao público migrante, com guitarras e baladas. O Grupo 3 (2020-2023) idealiza a figura do "agroboy", invisibilizando conflitos rurais como concentração fundiária (1% detém 45% das terras – INCRA) e impactos ambientais, promovendo a hegemonia agroindustrial como afirma Orlandi (2007).

CONCLUSÕES

A pesquisa alcança os objetivos propostos. O sertanejo reflete transformações sociais e econômicas do Brasil rural. O ethos evolui da resiliência (1950-1980) para o romantismo urbano (1990-2010) e o consumismo do "agroboy" (2020-2023). A análise revela um silenciamento discursivo que constrói um ideal de campo alinhado aos interesses da agroindústria. O gênero mascara desigualdades fundiárias (1% detém 45% das terras – INCRA) e impactos ambientais (Bombardi, 2019).

REFERÊNCIAS

- BOMBARDI, L. M. Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
- GONZALEZ, B. N. A. C. Posicionamentos discursivos na música popular brasileira para crianças.
- ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Ana Carolina Freschi. À minha avó, Dilourdes da Silva Medeiros. À minha gata Lulu. E por fim à equipe da Bragantec, pela oportunidade de apresentar este trabalho.